

encontrará eco no país, resgatando-a e libertando-a muito mais depressa que a nossa voz.

“Também poderia mencionar que estrangeiros de todos os países possuem escravos no Brasil e que participando, assim, dos lucros e da sorte da escravidão eles dão à nossa gente, a impressão de que ela tem a sanção das suas respectivas nacionalidades.

“Os abolicionistas americanos não foram loucos ao ponto de querer uma intervenção estrangeira de qualquer natureza. Desejavam apenas cortar os fios estrangeiros que direta ou indiretamente enriqueciam o interesse e o prestígio da escravidão e atrair para o seu lado as influências morais estrangeiras que pesam na opinião americana e aquecem ou agitam os sentimentos nacionais. Se isto é falta de patriotismo como Mr. Goldwin Smith dá a entender, então patriotismo é um sentimento estreito, atrasado e ciumento, que precisa ser grandemente melhorado antes de se tornar um elo de boa vontade, liberdade e justiça nas diversas nações do mundo.

“Espero que o Senhor me desculpe a extensão dessa resposta escrita com todo o respeito, que eu sempre senti por um professor de moral política como Mr. Goldwin Smith. Mas é doloroso para mim ver as duas principais acusações feitas contra nós, no nosso país, primeiro a de que somos comunistas, porque não reconhecemos o direito do dono do escravo a uma indenização, e sustentamos que a escravidão é uma opressão injustificável para proveito próprio, ao qual o Estado não está obrigado a dar qualquer apoio, mas, pelo contrário, é obrigado a pôr-lhe fim imediatamente, e, em segundo lugar, à de que não somos amigos do nosso país porque pedimos a simpatia do mundo, lançadas em nossa face pelo escritor eloquente, em cujas páginas vimos a escravidão denunciada como o mais nefasto e maior crime da história.

“Quanto à falta de patriotismo, deixe-me fazer uma última pergunta: se não é mais patriótico denunciar os crimes da escravidão ao mundo, levando as classes dominantes e as instituições do governo à barra do Tribunal da opinião pública e envergonhando-as com a opressão de que são cúmplices, do que permitir que estrangeiros continuem a ter como sua proprieda-